

**O PAPEL DO PROFESSOR NA BRINCADEIRA E SUA
IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

GISLAINE JOSÉ TORRES SOARES

O PAPEL DO PROFESSOR NA BRINCADEIRA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

GISLAINE JOSÉ TORRES SOARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, do
Instituto Federal de Brasília-Campus São Sebastião
Orientadora: Prof^a. Mônica Padilha Fonseca

**O PAPEL DO PROFESSOR NA BRINCADEIRA E SUA
IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

GISLAINE JOSÉ TORRES SOARES

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Mônica Padilha Fonseca
Instituto Federal de Brasília

Prof^a Tereza Alice Amaro Medeiros
Instituto Federal de Brasília

Prof^a Isaac Mendes
Instituto Federal de Brasília

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu pai, amigo e fiel Espírito Santo de Deus, pois sem suas consolações eu jamais chegaria até aqui. A minha genitora que me ensinou todos os princípios de uma mulher sábia e guerreira. Ao meu esposo por todo carinho e paciência, pelos cafés com biscoitos que sempre me servia nas noites que eu precisava ficar estudando.

Sophie e Alice, vocês são a razão de todo o meu esforço e dedicação, me perdoem por todas as vezes que me ausentei para dedicar-me aos estudos, como eu sempre falo a vocês: Tudo o que podemos conquistar nessa terra deve ser através dos nossos esforços. Sei que abrimos mão de muitas coisas, mas também conquistamos muitas. A mamãe conseguiu realizar um sonho, e vocês fazem parte dele. Desta forma, desfrutaremos juntas dessa vitória.

Sou grata a todos os meus familiares que sempre me deram apoio e incentivo. A minha irmã Suiene por ser minha segunda mãe e ser o meu socorro, em todos os momentos de aflição.

Agradeço às minhas amigas de formação, obrigada pelos diversos momentos que passamos juntas, temos muitas histórias bonitas para colecionar.

Ao Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião, não tenho palavras para descrever o respeito que tenho pelo ensino que é ofertado, grandes conhecimentos e oportunidades conquistei por intermédio deste Campus. Não poderia deixar de ressaltar e agradecer pelo apoio que me foi concedido durante o período de pandemia, sou eternamente grata à equipe gestora do Robson Caldas.

Aos meus excelentes professores, por contribuir com tanto conhecimento na minha formação, agradeço por cada ensinamento e principalmente pela forma humana com a qual sempre se dirigem aos alunos.

Em especial dedico gratidão a minha professora orientadora Mônica Padilha, obrigada por cada segundo de sua dedicação às minhas solicitações, pela paciência e pelo carinho demonstrado a minha pessoa, levarei para sempre no meu coração todo bem que me fez durante a minha formação, obrigada por ser essa professora

espelho. Por fim agradeço a todos que contribuíram de alguma forma na construção da minha formação.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, bem como verificar o papel do professor neste contexto. Foi utilizada a pesquisa qualitativa, observando um espaço-tempo específico. O estudo de caso deu-se por meio da observação de momentos de brincadeiras em uma turma de 2º ano da Educação Infantil nos diversos espaços de uma escola particular da Região Administrativa de São Sebastião, localizada no Distrito Federal, no período de novembro de 2023, tendo como instrumento de pesquisa a construção de diário de bordo. A pesquisa revela que a brincadeira é um pilar para o desenvolvimento integral da criança nos seus variados aspectos físico, social, emocional, cognitivo e sensorial. Confirma-se ainda que a intervenção do professor é importante durante o processo de formação da criança, mas ela também pode ser prejudicial quando é podado o direito de sua liberdade.

Palavras-chave: Brincadeira; Desenvolvimento infantil; Intervenção do professor.

ABSTRACT

The present article aims to identify the importance of playing in childhood development, as well as verify the role of the teacher in this context. Qualitative research was used, by observing a specific space-time. The study took place through observation of moments of the child's play in a class of the 2° year of early Childhood Education in the various spaces of a private school, in the Administrative Region of São Sebastião located in the Federal District, during the month of November 2023, using the construction of a logbook as a research instrument. It is concluded that play is a pillar for the integral development of the child in its various aspects. It is also confirmed that the teacher's intervention is important during the child's formation process, but it can also be harmful when the right to your freedom is taken away.

Keyword: Child's play; Child development; teacher intervention.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.1 Um breve histórico da Educação Infantil no Brasil.....	10
2.2 A brincadeira como instrumento potencializador para o desenvolvimento infantil.....	12
3 INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NA BRINCADEIRA DA CRIANÇA.....	13
4 IMPLICAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
5 METODOLOGIA.....	15
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
6.1 Momentos de brincadeiras e seus espaços.....	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
8 REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e o papel do professor durante esses momentos. Estudiosos relatam que a brincadeira é uma atividade de cunho muito importante para o desenvolvimento infantil, pois durante essas ocasiões múltiplos aspectos da formação de vida é estabelecido, por meio da exploração de mundo proporcionada por ela.

Segundo Siaulys (2005), a brincadeira é a atividade-guia das crianças da educação infantil, através dela ocorrem suas primeiras relações sociais na escola, seja com brincadeiras tradicionais ou seja com brincadeiras de faz de conta. A brincadeira proporciona à criança um lugar de bem estar, descobertas e satisfação, onde a criança constrói outros mundos a partir da realidade observada. Esta permite que a criança vivencie o lúdico, descobrindo-se, aprendendo e tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo.

Visando abordar a problemática sobre a importância do brincar na Educação Infantil e as interferências dos professores durante essas brincadeiras, este trabalho surgiu a partir de inquietações de um período de estágio na educação infantil, onde foi observado que grande maioria das crianças gostavam dos momentos de brincadeiras, fossem elas mediadas com cunho pedagógico ou de forma livre nos diferentes espaços da escola. Verificou-se ainda que as crianças tinham muita autonomia em desenvolver suas próprias brincadeiras com ou sem material entregue pelo professor. Constatou-se também que os professores participavam das brincadeiras realizando intervenções a todo momento, desde a organização do espaço, quanto no momento do brincar, principalmente no quesito das relações interpessoais dos alunos entre si, evitando e resolvendo momentos de conflitos.

Logo, o objetivo dessa pesquisa é identificar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil e quais tipos de intervenções o professor executa durante as brincadeiras em turmas de Educação Infantil de uma escola de São Sebastião no Distrito Federal, bem como Observar como é desenvolvida e mediada as brincadeiras em diversos momentos e espaços do ambiente escolar e Fazer uma análise sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança . Dessa forma, justifica-se a necessidade de compreender a influência das brincadeiras nos

aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais das crianças e como a legislação norteia o direito do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. O documento de referência é a Base Nacional Comum Curricular- BNCC para a Educação Infantil, uma vez que sua implicação prevê o direito do brincar para as crianças da educação infantil nos seus variados modos, tempos e lugares. Como instrumento metodológico será utilizada a observação dos diversos momentos e espaços do ambiente escolar em que as crianças brincam.

2. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Um breve histórico da Educação Infantil no Brasil

A infância nem sempre foi considerada da forma que vemos hoje, o olhar para a criança, que era vista como mini adulta, passou a ser entendida como um ser de grande importância que está em construção do seu desenvolvimento de forma integral. Para chegar a essa perspectiva, a Educação Infantil passou por importantes marcos históricos.

Antes de surgir as instituições de Educação Infantil no Brasil, as crianças ficavam sob o cuidado da família, mais especificamente das mães, que na sua grande maioria moravam na área rural e trabalhavam em troca de moradia. Essas famílias passavam por grande exploração, não só de mão de obra, mas também exploração sexual - como era o caso também das pessoas escravizadas ou de filhos provindos das escravas, na época conhecidos como bastardos -. Na cidade, as crianças que eram abandonadas por suas mães nas rodas dos expostos, uma semelhança de orfanato com convento e ficavam a encargos da igreja. Lá, as crianças ficavam sob o cuidado das freiras, com responsabilidade exercida de forma assistencialista, sem qualquer tipo de valor educacional(Mendes, 2015).

Com a entrada da mulher no mercado fabril, as crianças começaram a ser cuidadas por criadeiras, uma espécie de babá que cuidava das crianças enquanto as mães trabalhavam (Mendes, 2015). As escolas maternais foram criadas com o intuito de fazer acolhimento às crianças pobres e as primeiras creches foram criadas pelos donos das fábricas, dando uma falsa sensação de acolhimento, fazendo com que as mães morassem mais próximas aos seus empregos e como troca ofertavam

o cuidado de seus filhos. Porém, tinham o intuito apenas de manter o ciclo de exploração de mão de obra, passando de mãe para filhos.

No século XIX, nasce o jardim da infância criado por Friedrich Froebel, o grande formador das crianças pequenas. Froebel defendia que a criança era como uma planta em sua formação, que por sua vez deveria ser cuidada de forma periódica, assim como as flores para que viessem crescer de forma saudável (Mendes, 2015). Com suas ideias tivemos um grande avanço e passou-se a disseminar a concepção de que a criança aprende brincando, neste momento começa então a utilizar as propostas pedagógicas nos espaços coletivos de cuidado infantil. Porém, essa implementação foi realizada com a elite social brasileira e a alta sociedade fez questão de diferenciar essas novas instituições dos asilos e creches das classes pobres. Tínhamos, então, dois tipos de instituição infantil, uma da classe rica e outra da classe pobre (Mendes, 2015).

Em 1961, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/61) implementado a inclusão dos jardins-de-infância no sistema de ensino. Fundamenta-se no artigo 20 da LDB que a educação infantil tem a finalidade de desenvolver a criança de uma forma integral até os 05 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e também da comunidade.

Felizmente, na década de 1990, a Educação Infantil dá início ao desenvolvimento de sua identidade, sendo pensada e criada como um local de cunho pedagógico onde a criança passa a ser vista como um ser ativo em seu processo de aprendizagem.

Nos dias atuais, embora tenha ocorrido todas essas mudanças na forma de ver a criança, ainda sucedem episódios estereotipados e preconceituosos em relação à Educação Infantil, onde o senso comum limita essa etapa a cuidados como: trocas de fraldas, banhos, momentos de sono, alimentação e brincadeiras para passar o tempo.

Não é raro ouvir alguém dizer que na Educação Infantil a criança apenas brinca; ou no outro extremo, achar que nas creches e pré-escolas as crianças precisam ficar sentadas fazendo atividades pedagógicas, algumas escolas adotam até livros didáticos nessa faixa etária. Nessas duas perspectivas, não é dada a credibilidade para o papel fundamental da brincadeira no desenvolvimento humano.

2.2 A brincadeira como instrumento potencializador para o desenvolvimento infantil

A brincadeira é uma ação livre gerada pela criança a qualquer momento do dia, do acordar ao dormir a criança gosta de momentos que deliberam prazer lúdico. Seja na escola ou em momentos com a família; com brinquedos de aspectos mais contemporâneos ou apenas com o uso do próprio corpo e imaginação. A brincadeira permite que a criança se desenvolva nos aspectos físicos, sociais, cognitivos e emocionais. Além de proporcionar momentos de criatividade e tomada de decisões.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens (KISHIMOTO, 2010, p.01).

Durante as brincadeiras, as crianças exploram diversas habilidades sociais que irão contribuir para o seu desenvolvimento. A partir delas, a criança começa a compreender conceitos como ganhar e perder, aprende a ter empatia com os colegas e com o grupo social em que convive, desenvolve e elabora reflexões e estratégias, além de criar autoconfiança e autonomia em diversas situações corriqueiras do seu dia a dia.

Acentua o papel do ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos (Vygotsky, 2001, Apud Carvalho, 2016, pg. 01).

Segundo Kishimoto (2010), a curiosidade da criança é despertada através da exploração de objetos e brinquedos. Ao realizar a manipulação dessas ferramentas, a criança é capaz de criar e dar significado a elas para que assumam o papel dentro do contexto desejado, muitas vezes imaginando situações das quais querem vivenciar em ser ou ter. Por exemplo, ao utilizar uma simples caixa de papelão para transformá-la em um belo carro de corrida, ou quem sabe um cabo de vassoura pode se tornar um grande alazão. A criatividade da criança no mundo das brincadeiras é infinita, elas projetam tanto o passado, o presente como também o

futuro, dentro de suas idealizações para uma satisfação imediata de seus desejos não realizados ou irrealizáveis. Essas insatisfações de desejos as levam na brincadeira de faz de conta.

Na idade pré-escolar, surgem necessidades específicas, impulsos específicos que são muito importantes para o desenvolvimento da criança e que conduzem diretamente à brincadeira. Isso ocorre porque, na criança dessa idade, emerge uma série de tendências irrealizáveis, de desejos não-realizáveis imediatamente. Na primeira infância, a criança manifesta a tendência para a resolução e a satisfação imediata de seus desejos (VIGOTSKI, 2008, p. 25).

3 INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NA BRINCADEIRA DA CRIANÇA

Durante os momentos de brincadeiras das crianças é fácil perceber a intervenção dos adultos, seja em um parque com intervenção dos pais ou até mesmo na escola com a intervenção dos professores. Em grande parte desses momentos sempre ouvimos um: “Cuidado que é perigoso” “você pode cair, não sobe”, “não pula”, “não corre porque você pode se machucar”. Chega a ser cômico, mas possivelmente você pode ter ouvido alguém dizer: Brinca quieto garoto(a). Diante de todas essas expressões citadas surge as seguintes questões: existe uma dominação do adulto sobre os movimentos corporais da criança? A criança é limitada quanto aos seus desejos de exploração do mundo através das intervenções do adulto durante esses momentos de brincadeiras?

As crianças estão sujeitas a regulação a todo tempo. O controle do tempo, espaço e as escolhas de objetos determinados de maneira antecipada nas brincadeiras tiram a oportunidade da criança incorporar as diferentes culturas que a brincadeira pode oferecer à criança, tornando-as meras atividades superficiais (PRESTES, 2011). Para a autora,

A brincadeira não é instrumento para educação moral. O comportamento moral, o que é certo e o que é errado. Aprende-se pelo exemplo nas ações cotidianas. Na brincadeira a criança é livre e, se há alguma regulação do comportamento, ela acontece por meio da ação das outras crianças brincantes, que exigem que se comporte de acordo com o que se rege a atividade (PRESTES, 2011, p. 95)

Nesse sentido, este trabalho busca compreender como ocorre as brincadeiras das crianças no ambiente escolar nos seus diversos espaços, assim como, entender de que maneira acontece as intervenções do professor durante

essas brincadeiras, uma vez que ela traz inúmeros benefícios para as crianças, será que as crianças são libertas da dominação dos adultos para que possam desfrutar de forma livre esses períodos de brincadeiras?

4 IMPLICAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que norteia um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos do Brasil devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que os estudantes tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Tem como objetivo principal igualar a qualidade da educação no País (Brasil, 2018).

Com a Constituição Federal de 1988 torna-se dever do Estado garantir o atendimento de crianças de 0 a 6 anos de idade em creches e pré-escolas. No ano de 1996, com a promulgação da LDB, a Educação Infantil passa então a ser integrante da Base. Com a modificação na LDB, em 2006, antecipou-se o Ensino Fundamental para 6 anos de idade, passou-se então a fazer parte da Educação Infantil crianças de zero a cinco anos de idade. Entretanto, a obrigatoriedade do Estado consagrada pela LDB cuja alteração ocorreu em 2013 foi de ofertar vagas na Educação Infantil apenas para crianças que estejam na faixa etária de 4 e 5 anos de idade. A partir disso, a Educação Infantil tornou-se então a primeira etapa do processo educacional da criança, pois para muitas crianças é na Educação Infantil que ocorre a primeira separação do convívio familiar para um convívio social estruturado. A Educação Infantil é vinculada às concepções do cuidar e educar, sendo indissociáveis dentro do processo educativo das crianças e de maneira complementar à educação familiar (Brasil, 2018).

A BNCC apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: Neste pilar temos como eixo estruturante as interações e a brincadeira, desta forma é assegurado à criança o direito de desenvolver um papel ativo no ambiente de modo a interpretá-lo; visa o direito das crianças de brincar, conviver, explorar, participar, expressar e conhecer-se.

A respeito do direito de brincar:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2018).

Em consideração a isso, é possível afirmar que a brincadeira é muito valiosa no processo de formação e desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Por esse motivo é recomendável que o professor trabalhe esse direito nos mais variados modos e espaços da escola, proporcionando à criança a exploração de mundo de forma ativa durante esse processo.

5 METODOLOGIA

Optou-se por uma pesquisa qualitativa para estudar a brincadeira e como o professor participa deste momento, observando um espaço-tempo específico. Assim, o presente estudo de caso deu-se por meio da observação de momentos de brincadeiras em uma turma de 2º ano da Educação Infantil nos diversos espaços de uma escola particular da região administrativa de São Sebastião, localizada no Distrito Federal, no período de novembro de 2023. O instrumento de pesquisa foi a construção de diário de bordo, onde foram realizadas todas as anotações ocorridas durante o exato momento em que eram observadas.

Com referência à observação:

Por observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator. Daí por que pode ser chamado de observação-reportagem, já que apresenta certa similaridade com as técnicas empregadas pelos jornalistas (GIL, 2018, P.101).

Para a realização da pesquisa, consideramos alguns itens significativos a serem observados e anotados durante o processo de execução, como: Quem são os sujeitos observados? Quantos são? A que sexo pertencem? Quais as suas idades? Como se relacionam? As propostas de brincadeiras partem das crianças ou

do professor? Em que momentos ocorre essa intermediação? As crianças brincam de forma individual ou coletiva? Caso a criança goste de brincar individualmente, ocorre alguma intervenção do professor mediante a situação? Quais são os tipos de brincadeiras? As brincadeiras são separadas por gênero ou brincam de forma igualitária? Essas crianças exploram o mundo do faz de conta? Como elas acontecem nos diferentes espaços, dentro e fora de sala de aula? Como funciona o tempo do recreio? É livre? As brincadeiras são orientadas? São diferentes das brincadeiras que executam em sala de aula? As crianças gostam de brincadeiras de lulinhas, ou brincadeiras que expressem sentimentos que podem ser confundidos como atos de violência? Durante esses momentos, como o professor intervém? A escola é adepta ao dia do brinquedo, quais os tipos de brinquedos essas crianças utilizam, elas trazem de casa ou utilizam apenas os brinquedos da escola? Como é feita a distribuição desses brinquedos, ocorrem brigas durante as escolhas, como são resolvidas? No quesito das regras durante as brincadeiras, elas existem, quem as define, o professor regente ou as crianças? Como é organizado os espaços das brincadeiras, são as próprias crianças que organizam ou o professor, quais as características desses espaço?

Estes itens significativos foram respondidos através das observações realizadas em uma turma de 2º ano da Educação Infantil durante cinco dias corridos, no período vespertino. Sua análise foi realizada mediante os seus resultados, e fundamentados em diálogo com os autores estudados no referencial bibliográfico, sobre a importância do brincar e o papel do professor durante os momentos de brincadeiras.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros a seguir foram realizados com base nas observações realizadas em uma turma de 2º ano da educação infantil, com faixa etária de 4 e 5 anos, no total de 14 crianças, sendo 6 meninos e 9 meninas, em uma escola particular em São Sebastião-DF. A turma é acompanhada por uma professora regente e uma auxiliar que está presente na sala apenas no horário do lanche. As crianças possuem uma rotina semanal que se divide em aulas de pré alfabetização, jogos e brincadeiras, psicomotricidade, literatura, inglês e espanhol.

Durante cinco dias essa rotina foi observada tanto no espaço de sala de aula quanto no espaço designado ao recreio escolar. A rotina das crianças segue sempre muito organizada, onde o tempo é respeitado de forma flexível quanto às normas de horários da escola.

6.1 Momentos de brincadeiras e seus espaços

Os momentos de brincadeiras das crianças são divididos de acordo com a grade horária da escola, nas segundas e terças-feiras as aulas são destinadas a pré alfabetização, com a utilização de livros e apostila, que ocupam a maior parte do tempo das aulas. Durante a aula elas costumam realizar 04 atividades diferentes e mais 02 atividades são levadas para casa como tarefa de casa. A BNCC não aborda em seu documento o uso específico desses materiais didáticos, ela aponta que a imersão da cultura escrita deve partir do que a criança conhece e de suas curiosidades, experiências com literatura, contação de histórias, exploração de livros, dentre outros, fazendo com que a criança construa hipóteses sobre a escrita e se desenvolva ao longo do tempo para chegar na compreensão da escrita como sistema de representação de língua. Aponta ainda que o professor educador deve refletir, organizar, planejar, selecionar, mediar e monitorar as práticas e interações de forma que venha garantir a diversidade de promover o desenvolvimento pleno das crianças, além de acompanhar e registrar a trajetória da criança de forma individual e coletiva (BRASIL, 2018).

Nestes dias observados as crianças brincavam apenas no início da aula enquanto aguardavam os amigos chegarem, no recreio e no final do dia durante o tempo em que esperavam a chegada dos pais ou responsáveis. Segundo Kishimoto (2010), o brincar é uma ação livre e pode surgir a qualquer hora do dia, por meio da brincadeira a criança relaxa, ensina regras e desenvolve diversas habilidades, além de introduzir a criança no mundo imaginário.

A brincadeira de massinha ocorre todos os dias no início de cada aula, as crianças fazem uso de forminhas e pecinhas que são entregues pela professora. Costumam brincar de forma coletiva, em um dia aproveitaram para brincar de faz de conta, criando utensílios de cozinha e comidinhas. O espaço da brincadeira foi preparado pelas próprias crianças no chão da sala de aula e as comidinhas eram bastante diversificadas, desde o pão de queijo que serviam para o café da manhã, até

a batata frita que era servida no almoço. Elas tinham a liberdade de criar regras, assim como a divisão dos papéis: de quem seria a mamãe, o papai, as irmãs, e todos os outros personagens que foram surgindo, era sempre decisão delas. Porém, segundo Vigotski (2008), essa liberdade é ilusória uma vez que a criança tem uma interpretação do objeto brincante como uma referência para si de comportamento, como por exemplo: a criança que escolheu realizar o papel imaginário de mamãe, dentro desse personagem ela vai adotar o que ela imagina e o que ela vê no mundo sobre o papel de ser mãe. Por essa compreensão, a criança pode deixar de fazer algo que deseja para cumprir o que acredita ser adequado ao papel que ela definiu para si na brincadeira.

No dia do brinquedo poucas crianças levaram o brinquedo de casa para a escola, elas brincaram de forma coletiva, compartilhando os brinquedos com os colegas. Neste dia também surgiu a brincadeira de faz de conta, cada criança assumia um papel dentro da brincadeira definido por elas mesmas, realizavam também trocas de papéis durante esse momento. Desta vez, o autor principal era um cachorrinho de pelúcia, com ele as crianças brincavam realizando vários tipos de cuidados, como: levar ao pet, dar vacina, ofertar comida, água e levar para passear.

Segundo Zoia Prestes (2010), as brincadeiras de faz de conta são atividades que proporcionam liberdade para a criança, se torna o espaço e o momento em que a criança se sente livre para realizar e assumir o que na maioria das vezes não está sendo realizado na vida real, ou que gostaria que fosse realizado naquele momento. A autora diz ainda que por meio da brincadeira de faz de conta a criança se submete a regras da vida real, tomando consciência de diversas regras de comportamento baseada na sua experiência. A partir disso, entende-se que a brincadeira de faz de conta não só introduz a criança no mundo imaginário como também ao mundo real, uma vez que a criança está executando regras de comportamento social.

Na aula de jogos e brincadeiras a professora regente organizou o espaço para as crianças brincarem, colocando todas as cadeiras na frente da sala. Como recurso, ela levou uma caixinha de som e o ursinho Aroldo, grande responsável pela diversão das crianças; nessa atividade as crianças deveriam imitar todos os movimentos que o ursinho fazia com o comando da professora; movimentos como pular, saltar, girar, bater palmas, fazer cócegas, colocar a mão na cabeça, nos pés e na barriga. As crianças amaram a brincadeira.

Em seguida, a professora organiza novamente as cadeiras para uma nova brincadeira: Dança das cadeiras. As regras são apresentadas pela professora, sendo elas: “quando parar a música vocês devem sentar na cadeira mais próxima e quem não conseguir uma cadeira vazia, deve sair”, ela reforça as regras com uma interrogação: “Quem sair precisa chorar?”. As crianças respondem: “Não, pois sair faz parte do jogo”. Teixeira reforça a importância da compreensão das regras nos jogos e brincadeiras:

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e se socializa, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, desta forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus objetivos, precisa considerar o fato de que outros também têm objetivos próprios. (Teixeira, 2014, p.49 Apud Carvalho, 2016, p. 45)

O espaço da escola é bem higiênico e bastante organizado, as paredes são todas de cores claras e as salas bem amplas, em suas paredes possui material pedagógico, mas nada que gere uma poluição visual. A organização das cadeiras em sala são sempre modificadas de acordo com as aulas a serem ministradas e sempre em grupos heterogêneos, nunca são enfileiradas.

O espaço designado para as crianças passarem o recreio não é um espaço muito grande, mas o recreio é separado por turmas o que torna o seu tamanho suficiente para a quantidade de alunos. Porém, impede que as crianças socializem com outras turmas e crianças de diferentes idades. Este ambiente é todo no piso de concreto polido do tipo granitina, como os demais espaços da escola. No entanto, as crianças não têm contato com a natureza no ambiente escolar. Para Santos,

É importante que a escola ofereça um espaço destinado ao envolvimento das crianças com elementos da natureza, seja no pátio ou no jardim, e separe um tempo juntamente com elas para que elas se envolvam com a variedade de elementos da natureza (folhas, galhos, pedras, flores, sementes). Criar um ambiente agradável, para que as crianças exercitem sua criatividade e aprendam a diferenciar e a se identificar com estes elementos, desde os primeiros anos, fará com que eles iniciem o processo de proteção ao meio-ambiente (Santos, 2022).

O tempo destinado ao recreio das crianças era de apenas 15 minutos, no momento em que a professora chamava para irem ao pátio todas as crianças demonstravam reação de alegria. As brincadeiras realizadas nesse espaço foram as mesmas durante todo o período de observação. Algumas crianças optaram por brincar

nos brinquedos de playground e outro grupo brincava de pique e pega, as regras eram sempre ditas por elas mesmas e se organizaram muito bem nessa divisão. O corre corre era constante, um mesclar de liberdade e alegria transbordava no olhar de cada criança observada.

Na escola o recreio acaba sendo o único momento de interação totalmente livre e é o horário mais reduzido. O tempo é tão curto que as crianças o utilizam com a intensidade proporcional à que são tolhidas nos outros espaços (Fonseca, 2013).

Enquanto isso, um terceiro grupo brinca no pula pula, a professora organiza quem sobe e quantos minutos permanecem no brinquedo para que dê tempo de todas as crianças brincarem. No tempo que organiza esta brincadeira uma criança resolve subir no escorregador pela rampa, a professora diz: “Não sobe assim, senão você cai e se machuca, é assim que se brinca?”. Essa postura do adulto impedindo que a criança explore, se aventure e se arrisque corporalmente não favorece seu desenvolvimento, conforme afirma Neto:

Principalmente na infância, há necessidade de testar limites em relação ao próprio corpo, algo que o espaço físico e social permite estimular, por intermédio de regulares e sistemáticos desafios motores, sensoriais, perceptivos, cognitivos e sociais. Através do brincar, as crianças vão ensaiando progressivamente experiências novas e mais complexas quanto ao nível de risco, de acordo com o desenvolvimento da sua maturidade motora e cognitiva (Neto, 2020, p.103).

Segundo Neto (2020), a proteção e a segurança da criança é um direito consagrado, porém o risco é uma necessidade biológica para a sobrevivência humana, diz ainda que o ser humano corre riscos à partir da sua primeira fase inicial da vida, logo nos seus primeiros passinhos ao tentar andar, onde a criança cai por diversas vezes até conseguir a maturação motora de agilidade básicas de equilíbrio e ajustamento corporal.

Os comportamentos de riscos através do brincar permitem à criança ganhar maior segurança e autonomia, e estão relacionados com a sobrevivência, o confronto com a adversidade, a capacidade adaptativa, a superação e os limites de diversas formas de ação. Brincar e ser ativo implica a existência de risco do corpo, para aperfeiçoar a aquisição de muitas habilidades (Neto, 2020, p.103).

A criança amadurece com suas experiências que são adquiridas durante as brincadeiras, mas muitas vezes o adulto tende a podar o interesse da criança de explorar outras formas de brincar, manipular e usar o brinquedo. Kishimoto (2010) aponta que a criança não nasce sabendo brincar, essas ações são construídas e descobertas através das manipulações que ela faz ao decorrer da fase infantil com brinquedos e objetos, além de suas interações com crianças e adultos. Ela tem o poder não só de aprender e criar novas brincadeiras, mas também de recriar as brincadeiras, assegurando e conservando a cultura lúdica. A autora diz ainda que o desenvolvimento da autonomia da criança é construído através de ações intencionais, por esse motivo é essencial a mediação do adulto na brincadeira.

De forma distinta à Kishimoto, Zóia Prestes (2010), relata que os adultos estão controlando e regulando cada dia mais as ações das crianças, mesmo em brincadeiras que são consideradas livres. Diz ainda que o adulto deve interferir no momento de brincadeira apenas quando for solicitado pela criança ou quando perceber algum risco que afete a integridade dela. Em contrapartida, Neto (2020) afirma que atualmente ocorre uma supervisão excessiva do adulto com crianças nos momentos de brincadeiras, na qual proíbem as experiências de risco, prevalecendo o medo do perigo e da lesão física. Ele diz ainda que precisamos urgentemente desconstruir esses medos e esses excessos de proteção, para que as crianças sejam libertas de receios e proibições, pois o melhor que pode ser oferecido à criança é dar-lhes autonomia.

Na aula de Psicomotricidade a professora regente montou um circuito no mesmo espaço que ocorre o recreio, o circuito era feito por algumas estações com tapetes, cones, bambolês, bolinhas e cesto de arremesso.

O desenvolvimento da psicomotricidade está ligado à evolução da criança, na sua troca com o meio e na adaptação gradual às necessidades comuns, mas para isso é preciso um local adequado, variedade de materiais, jogos lúdicos e um ambiente propício (KAMILA “apud” Bermudez, 2013).

No primeiro momento a professora demonstrou como deveriam realizar cada estação, escolheu dois em dois para dar início até que todos estivessem participando. O circuito foi realizado por todas as crianças, que demonstraram muito gosto ao realizar cada movimento que foi proposto, acompanhado e auxiliado pela

professora. Movimentos como andar, saltar, correr, arremessar e driblar foram explorados de forma lúdica e prazerosa pelos participantes.

A educação psicomotora tem uma função significativa nos cuidados relativos às questões escolares durante a educação infantil, isto é, gera um desenvolvimento completo do indivíduo. Nessa fase da vida escolar, exercícios corporais e atividades psicomotoras garantem a percepção de espaço, o controle do corpo, possibilitando à criança satisfazer sua necessidade de movimento (Boulch “apud” Bermudez, 2013).

Durante os dias de pesquisa observou-se que a professora não possibilitava uma diversificação de experiências aos alunos com materiais e organização de espaço, nem tampouco apresentava um repertório de brincadeiras da cultura popular da infância. No espaço sala de aula com a professora regente as brincadeiras se repetiam ao decorrer da semana, como a brincadeira de massinha proposta todos os dias ao início das aulas. As crianças possuem total liberdade de escolha quando se trata dos seus grupos de brincadeiras; no espaço do recreio a escolha dos brinquedos e brincadeiras são livres. Porém, no período de observação não foi identificado a disponibilidade de brinquedos estruturados (panelinhas, carrinhos, bonecas etc) e não estruturados (toquinhos, bloquinhos, sucatas, panos etc), nem tampouco elementos da natureza que por si só potencializam a brincadeira imaginativa (como a terra, água, galhos, folhas), o que diminui a interação e exploração das crianças com novas experiências .

A interação das crianças com seus grupos era muito boa, e com a professora demonstraram ser bastante afetivos. As intervenções da professora regente dentro das brincadeiras, além da organização do espaço ocorria sempre com falas: “ não sobe assim, não corre e não fica descalça”, impedindo a realização do brincar livre.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi observado e vinculado às referências aqui citadas, em busca da importância da brincadeira e o papel do professor nos diferentes espaços em que a brincadeira ocorre na Educação Infantil, é possível assegurar que a brincadeira tem o papel fundante para o desenvolvimento da criança. Uma vez que ela é capaz de desenvolver aspectos físicos, sociais, cognitivos e emocionais,

além da autonomia na tomada de decisões, sistema e criação de regras, criatividade e autoconfiança. Por tudo isso, compreende-se que a brincadeira é o pilar e a fonte principal para o desenvolvimento da criança, pois a partir dela podemos desenvolver um conjunto de práticas que levam a aprendizagem integral das crianças, posto que a brincadeira é o espaço total da criança, é o seu lugar de liberdade, de confiança e autonomia.

Em virtude ao que foi observado é relevante mencionar que as intervenções do professor durante as brincadeiras podem ser significativas quando a intervenção ocorre de modo a acrescentar no desenvolvimento da criança. Pois a criança não nasce sabendo brincar, ela aprende por meio de suas experiências e interações com seus pares, seja crianças ou seja adultos, ela observa, descobre e aprende a medida em que brinca e se envolve com novas experiências, ampliando seu o seu repertório a partir dessas vivências.

Por outro lado, a intervenção do professor pode ser prejudicial na brincadeira quando afeta a liberdade da criança. Lembrando que a brincadeira é o espaço de liberdade da criança, é onde ela deve ser a protagonista. As intervenções adultas não podem usurpar, nem tampouco regular o direito da criança de brincar de forma livre. Brincadeiras de lulinhas, por exemplo, não podem ser vistas como momentos de conflitos ou como atos de violência. Elas podem ser simplesmente o momento em que a criança tem a liberdade de expressar suas emoções, por esse motivo é importante que o adulto deixe a criança liberar suas emoções. É preciso que o adulto seja cuidadoso no momento de realizar as intervenções, para que elas não sejam reguladas a todo tempo. É preciso permitir com que a criança vivencie situações de riscos calculados, amadurecendo, ganhando segurança e autonomia na infância.

Vale ressaltar que outras pesquisas e estudos na área fazem-se necessárias a fim de se ampliar o papel do professor na construção do desenvolvimento da criança por meio da brincadeira.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BERMUDEZ,R,B. Avaliação dos Benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil. TCC. Brasília, 2013. Disponível em : <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4585/1/RAFAEL%20BERMUDEZ%20DE%20BERMUDEZ.pdf>

CARVALHO, M, C. A importância do brincar na construção de conhecimentos de criança na pré-escola. Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2016.

FONSECA, Monica Padilha. Mais Receio, Menos Sala de Aula. Publicación anual n. 2. II Encuentro hacia una pedagogía emancipatoria en Nuestra América. Centro Cultural de la Cooperación Floreal Gorini, 2014. Disponível em: <https://pedagogiaemancipatoria.files.wordpress.com/2014/11/padilha-fonseca.pdf>

GIL, A, G. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ªed. São Paulo:Editora Atlas s.a, 2008.

KISHIMOTO,Tizuko. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais Do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

NETO, Carlos. Libertem as crianças: a urgência de brincar e ser ativo. Lisboa: Contraponto, 2020.

PRESTES, Zóia. A escolarização da brincadeira de faz de conta. em TUNES, Elizabeth (org.). Sem escola, sem documento. Rio de Janeiro: E-papers, 2011

SIAULYS, M. O. C. (2005). Brincar para todos. Brasília: MEC/SEESP.

VIGOTSKI, L.S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução: Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais ISSN: 1808-6535 Publicada em junho de 2008. p.25. Disponível em : <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>

MENDES, Sarah de Lima. Tecendo a História das Instituições do Brasil Infantil. SABERES, Natal – RN, v. 1, n. 11, Fev. 2015, 94-100.